



## **OBSERVAÇÃO SEMIESTRUTURADA DE AULAS REMOTAS E SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

**Emilene de Oliveira Pereira<sup>1\*</sup> (IC), Fernando Nicolau de Souza<sup>2</sup> (FM), Nilma Fernandes do Amaral Santos<sup>1</sup> (PQ) e Vitória Viviane Caetano Moura<sup>1</sup> (IC)**

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Goiás UnUCSEH – Nelson Abreu Júnior,

<sup>2</sup> Secretaria Municipal de Educação – Anápolis GO,

\*emilene.pedagoga@gmail.com

Resumo: Diante da pandemia do Covid-19 que se iniciou em 2020, os programas de iniciação à docência tiveram que continuar de maneira remota. Em 2021 não foi diferente, o módulo dois do Programa de Residência Pedagógica foi realizado de maneira remota. Sendo assim, para a ambientação e regência (imersão) durante o módulo dois, foi realizada uma observação semiestruturada das aulas que foram ministradas pelo professor preceptor da escola-campo de maneira remota, via YouTube durante o mês de maio. E no segundo momento, após a ambientação, as residentes do Programa de Residência realizaram planejamentos semanais a partir da sequência didática, utilizando do gênero textual “poema” para a realização dos planejamos e regência remota no mês de junho.

Palavras-chave: Aulas remotas. Residência Pedagógica. Ambientação. Sequência Didática.

### **Introdução**

O presente trabalho é um relato de experiência vivenciada no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, subprojeto de Alfabetização, correspondente ao módulo II, desenvolvido de abril a outubro de 2021. Possui como objetivo, relatar as atividades de observação semiestruturada de aulas do 2º ano do Ensino Fundamental que foram desenvolvidas remotamente no mês de maio devido ao contexto de pandemia do coronavírus e a sequência didática realizada utilizando poemas no mês de junho.

O Programa Residência Pedagógica possui como objetivos “incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o





licenciando a exercitar de forma avançada a relação entre teoria e prática profissional docente”, como também “fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores” (CAPES, 2020, p.01).

Para atingir tais objetivos, o programa tem etapas a serem cumpridas e uma delas é a observação semiestruturada. Depois de vivenciá-la, a seguinte etapa é a regência ou a imersão, na qual iremos relacionar a teoria com a prática desenvolvendo planejamentos e aulas.

Relataremos neste trabalho a observação de aulas remotas gravadas pelo professor preceptor, disponibilizadas em seu canal do YouTube<sup>1</sup>, cujos links de acesso foram enviados às famílias das crianças no grupo de mensagens de um aplicativo que as residentes também integram. A intenção é refletir teoricamente alguns aspectos observados nas referidas aulas no mês de maio.

A etapa de observação semiestruturada foi importante para entendermos o contexto em que desenvolveríamos a regência. Logo, após a ambientação no mês de maio e a compreensão da necessidade e importância de se alfabetizar letrando, termo utilizado por Magda Soares (2020), as residentes juntamente com o professor preceptor do Programa Residência Pedagógica elaboraram um planejamento seguindo as orientações para a aplicação da sequência didática. O gênero textual escolhido foi o poema e esta escolha se justifica a partir das orientações da matriz curricular municipal da rede de ensino. As atividades foram desenvolvidas durante todo o mês de junho com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

## Material e Métodos

Decidiu-se como metodologia a pesquisa qualitativa para o presente texto, utilizando da observação que é um método das pesquisas qualitativas e exige que o observador seja atento, faça registros descritivos, saiba separar detalhes relevantes





em anotações organizadas. No trabalho em questão, as anotações das aulas do mês de maio e junho foram registradas em um diário de bordo e alguns elementos relacionados com estudos realizados pelo núcleo de Alfabetização.

## Resultados e Discussão

Diante das restrições que permaneceram para a imersão (ambientação) e a realização da sequência didática das residentes na escola-campo para as observações semiobservação e as práticas da Residência Pedagógica, o segundo módulo se realizou de maneira remota.

Para a realização da semiobservação, a proposta escolhida foi de acompanhar as aulas e atividades remotas no mês de maio, realizadas pelo professor preceptor e professor regente da turma do segundo ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

Durante o mês de maio, o professor seguiu o previsto na matriz que a Secretaria do município disponibilizou. Durante a observação das aulas, percebemos que foram contempladas as cinco áreas do conhecimento Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas Português, Matemática, Ciências, Geografia e História, além destas, também foi observado outras disciplinas como Ensino Religioso, Educação Física e Produção de Textos.

Os vídeos produzidos pelo professor revelam momentos de aula como “motivando”, “leitura apontada” e logo após um “desafio” relacionado com a leitura realizada anteriormente. Estas etapas fazem parte da rotina pedagógica adotada pela rede municipal de educação de Anápolis, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Após este momento, ocorrem as explicações das atividades propostas em cada disciplina prevista no horário de aula.

Para análise das aulas, destacamos os momentos “motivando”, “leitura





apontada”, “desafio” e propostas previstas na disciplina de Língua Portuguesa. O motivo da escolha se deu porque são nestes momentos que o processo de aquisição da leitura e escrita se apresenta de maneira clara e com objetivos – aprender a ler, escrever e interpretar textos.

Iremos utilizar do livro da Magda Soares (2020) “Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e escrever” para subsidiar teoricamente o presente trabalho.

No total, foram 20 aulas ministradas remotamente, todas elas com a mesma sequência didática e com o objetivo de mediar a construção do conhecimento, ensinar e subsidiar o processo de aquisição da leitura e da escrita dos alunos da turma em questão. A duração das aulas esteve em torno de 20 – 30 minutos, com boa resolução de imagem e ótimo som, além de um ambiente que transmite poucas informações, o qual não atrapalha a atenção dos alunos durante a aula. Além disso, os vídeos foram bem editados e com uma clareza na explicação das atividades e leituras.

Durante a observação, destacamos alguns pontos importantes para a aquisição da leitura e escrita, em que Magda Soares (2020) apresenta como importantes neste processo. São estes:

- O professor sempre faz leitura apontada durante a explicação de alguma atividade ou a leitura de algum texto;
- O professor sempre trabalha a consciência fonológica<sup>2</sup>, consciência fonêmica<sup>3</sup> e o silabário;
- O professor utiliza dos recursos das rimas como ferramenta importante para a consciência fonológica de seus alunos;
- O professor utiliza de tabelas para trabalhar a separação silábica, a diferenciação das vogais das consoantes, como também a contagem da quantidade de letras presente em determinada palavra;

---

<sup>2</sup>Se denomina consciência fonológica a capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros, que se distinguem por sua dimensão: a palavra, as sílabas, as





- Produção de pequenos textos, transcrição de palavras escritas, leitura apontada pelos próprios alunos.

Durante o mês de maio, o professor trabalhou a matriz que contemplava as seguintes letras: G/J, L, R/RR, nasalização M/N (am, em, im, om, um, an, en, in, on, un). Além destas, foi possível encontrar nos vídeos o ensino das sílabas “complexas”, aquelas que possuem três letras em uma mesma sílaba, como por exemplo, BRAnca ou FLAmengo. Para o ensino destas sílabas e das letras, o professor regente utilizou de diversos textos, de gêneros diferentes, o que observamos ser algo muito importante para o processo de aquisição da escrita e leitura, porque:

É por meio de experiências com textos lidos e da orientação da/o alfabetizadora/or que as crianças vão pouco a pouco construindo o conceito de palavra e desenvolvem a capacidade de segmentar frases em palavras. (...) lembre-se: o texto como centro, sempre (SOARES, 2020, p.79).

A defesa da autora é que a leitura não seja reduzida a ler palavras, embora essa redução seja “conveniente durante o processo de apropriação do sistema alfabético, a partir do momento em que, nesse processo, a criança se torna silábico-alfabética ou alfabética, é preciso desenvolver habilidades de ler conjuntos de palavras que formam frases, conjunto de frases que formam textos” (SOARES, 2020, p.197).

Observamos que o professor regente possui um apreço pela utilização de textos e da leitura apontada para a sua turma. Durante as quatro semanas analisadas, o professor apresentou às crianças histórias, poemas descritivos, contação de histórias, letra de música e carta para que seus alunos pudessem ter uma diversidade de textos a disposição.

Este primeiro contato, no segundo módulo da residência, permitiu que as residentes pudessem observar como estavam sendo estruturadas as aulas gravadas





e qual a fundamentação teórica estava sendo utilizada como base para a construção das aulas para uma turma que está no processo de aquisição da escrita e leitura. Pelo exposto, este primeiro momento foi importante para relações teórico-práticas e, portanto, contribuiu para o processo formativo das estudantes do curso de Pedagogia.

No segundo, após a ambientação a partir da semiobservação realizada remotamente, as residentes, juntamente com o professor preceptor realizaram a sequência didática (SD) no período de regência das residentes. Para a sequência didática foi escolhido o gênero textual poema para ser trabalhado. Foram realizados 4 planejamentos semanais para contemplar o mês de junho.

No planejamento da primeira semana do mês de junho os alunos passaram por uma contextualização do gênero textual que seria utilizado pelo professor e as residentes durante as aulas. Em seguida, avançando para o nível da produção inicial e diagnóstica, na tentativa de romper com os métodos tradicionais, os alunos elaboraram um mapa mental contendo os conhecimentos prévios acerca do gênero poema. Também foi destinado um espaço para os alunos enviarem suas dúvidas para os professores, de modo que o planejamento pudesse ser elaborado contemplando essas questões levantadas pelas próprias crianças.

Para as aulas introdutórias selecionamos o poema “A bailarina”, da autora Cecília Meirelles. A própria estrutura do poema foi utilizada para trabalhar com a etapa dos módulos propostos para a SD. Nas aulas da primeira semana trabalhamos com o conceito de verso e estrofe e retomamos o uso das rimas, assunto já abordado anteriormente. Também foi discutido sobre a própria organização do poema e os elementos que o constituem, como por exemplo, título e autoria.

Na segunda semana foram utilizados os poemas “Leilão de jardim”, da autora Cecília Meirelles, “A casa e seu dono”, de Eliás José, “As meninas”, de Ruth Rocha





e “Doze coisinhas à toa que nos fazem felizes”, também de Ruth Rocha. No planejamento desta semana foram reforçados os conceitos apresentados na semana anterior, como por exemplo, versos, estrofes e rimas. O diferencial ficou na complexidade das produções finais e na variedade de poemas apresentados. O objetivo é que o aluno consiga estabelecer o máximo de relações possíveis, identificando as semelhanças e diferenças que podem ser encontradas entre os textos de um mesmo gênero.

Na terceira semana continuamos trabalhando com os poemas, porém em uma outra percepção, trazendo os poemas visuais. Este gênero são poemas que se caracterizam pela combinação de palavras (texto) e imagem. Sobre o poema visual, Fabio Lucas, escritor e crítico literário, afirma que:

“O poema visual utiliza, com rara felicidade, a combinação dos signos verbais com a expressividade de linguagem icônica. Assim os dois códigos, o digital e o icônico, se combinam à perfeição para traduzir imagens poéticas e juízos críticos.” [s.d.]

Na quarta semana, continuamos a sequência com os poemas visuais, utilizando de poemas visuais coloridos. Tendo uma progressão nos poemas apresentados, que anteriormente foram apresentados em versos e estrofes, logo depois, em formato de objetos/imagens preto e branco, agora com cores, para que as crianças pudessem usar da imaginação e criatividade na produção de seus poemas visuais. Além disso, os poemas visuais apresentados nesta semana foram importantes para desenvolver nas crianças o pensamento crítico sobre diversos assuntos.

Para Soares (2020) o trabalho com poemas nas turmas de alfabetização deve ser pensado de maneira diferente uma vez que seu objetivo é o “desenvolvimento de uma relação sensível, mais que racional, com o que nos rodeia, já que incentivam uma percepção do mundo estética, emotiva, criativa” (SOARES, 2020, p. 228). Esta







colocação da autora também serve como reflexão sobre o papel que o texto e a literatura vêm desempenhando em sala de aula. Ao utilizar o poema, o objetivo principal não é o ensino pragmático de regras gramaticais e ortográficas, mesmo que isso seja uma consequência da presença do texto em sala de aula.

Em linhas gerais, a sequência didática se revelou no decorrer das semanas, uma importante ferramenta para o desenvolvimento da escrita e leitura, como também para a criticidade e criatividade dos alunos. As escolhas dos gêneros poema e poema visual permitiu com que as crianças pudessem conhecer novas percepções de escrita artística, o que torna o processo de aquisição da escrita e leitura mais prazeroso para os alunos. A aprendizagem a partir dos poemas contemplou o processo de comunicação por meio dos poemas, a linguagem artística, o pensamento racional e crítico, a aquisição da escrita com as reescritas dos poemas e a criação dos poemas visuais, além de proporcionar uma aprendizagem significativa e contextualizada.

### Considerações Finais

Diante do exposto, concluímos que a observação semiestruturada é importante dentro do Programa de Residência Pedagógica porque permite às residentes entenderem sobre o universo da regência, antes mesmo de desenvolvê-la. Infelizmente, esse momento se deu de maneira remota, contudo, foi possível observar e analisar as práticas docentes e bases teórico-práticas para a fundamentação do processo de aprendizagem da escrita e da leitura da turma em questão.

Concluímos também que a sequência didática foi uma ótima escolha para trabalhar da unidade menor e progredindo até a unidade maior com os poemas. As devolutivas dos alunos foram animadoras e serviram como uma maneira de avaliar de maneira qualitativa e não quantitativa, pois o objetivo central é promover a







aprendizagem em um processo no qual o aluno se sinta parte ativa e fundamental para o desenvolvimento das ações, além de permitir que a leitura e a escrita sejam desenvolvidas de maneira divertida e significativa.

### Agradecimentos

Agradecemos à todos do núcleo de Pedagogia do Programa Residência Pedagógica pelas trocas de experiências e pelo companheirismo e de modo especial ao Prof. Fernando Nicolau de Souza, nosso preceptor na escola-campo, e à Prof. Ma. Nilma Fernandes do Amaral Santos, nossa docente orientadora. A construção da nossa relação enquanto residentes e colegas de trabalho foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço à equipe gestora e demais funcionários da escola-campo por sua receptividade e confiança em nosso trabalho, como também a CAPES pela oportunidade de vivenciar a docência durante o período de graduação.

### Referências

CASTRO, Tamara. **Criando poemas visuais**. CENPEC, 2019 Disponível: <<https://www.cenpec.org.br/oficinas/criando-poemas-visuais>> Acesso em: 07 jul 2021.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital Nº 01/2020. 2020. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: [http://uab.capes.gov.br/images/novo\\_portal/editais/editais/21102020-Edital-1-RP-Alterar%C3%A7%C3%A3o.pdf](http://uab.capes.gov.br/images/novo_portal/editais/editais/21102020-Edital-1-RP-Alterar%C3%A7%C3%A3o.pdf).

SOARES, Magda. **Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

